

## Caracterização de materiais sobre a pandemia de COVID-19 divulgados por instituições de psicologia

*Characterization of COVID-19 pandemic related materials propagated by psychology institutions*

 GUSTAVO KRÜGER<sup>1</sup>

 RAMON MARIN<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, BRASIL

### Resumo

A pandemia de COVID-19 produziu condições adversas que têm inúmeras implicações psicossociais. Instituições de psicologia no Brasil e no mundo produziram e divulgaram materiais informativos ou instrucionais, sobre aspectos psicossociais da crise global decorrente da disseminação do vírus SARS-COV-2 que carecem de sistematização. O presente trabalho identificou e avaliou materiais divulgados em sites e redes sociais por 13 instituições de saúde, nacionais e internacionais, cinco das quais se autodeclararam analítico-comportamentais; onze instituições são específicas da psicologia e duas instituições são de saúde geral, para as quais foram selecionados materiais que abordam apenas “saúde mental”. Foram identificados 185 materiais, analisados quantitativamente e discutidos a partir das seguintes categorias: data de divulgação, instituição divulgadora, instituição autora, acessibilidade, formato, público beneficiado pelo material, direcionamento, temas abordados. Os principais resultados indicam aumento da divulgação a partir da segunda metade de março, predominância de materiais em formato de texto, presença de mecanismos de acessibilidade em dois terços dos materiais e predominância de materiais sobre formas de enfrentamento da pandemia ou sobre telessaúde. Para todos os temas descritos nos materiais foram propostas descrições comportamentais dos fenômenos abordados, feitas sugestões de intervenções e apresentadas lacunas para novas investigações.

*Palavras-chave:* COVID-19; impactos psicossociais; análise do comportamento; instituições de psicologia.

### Abstract

The COVID-19 pandemic produced adverse conditions with numerous psychosocial implications. Brazilian and international psychological institutions have been producing and disseminating materials on psychosocial aspects of the global crisis resulting from the spread of the SARS-COV-2 virus that need to be systematized. The present work identified and evaluated the dissemination of materials on websites and social networks by 13 Brazilian and international health institutions, five of which self-identified as behavioral analytic; eleven institutions are within the psychology field and two are general health institutions, for which only materials that address “mental health” were selected. One hundred and eighty-five materials were identified, analyzed quantitatively and discussed using the following categories: date of disclosure, disclosing institution, authoring institution, accessibility, format, audience benefited by the material, if it was written for a psychological informed reader and major themes. Results indicate an increase in dissemination as of the second half of March, predominance of materials in text format, presence of accessibility mechanisms in two thirds of the materials and predominance of materials on ways of coping with the pandemic or on telehealth. For all the themes described in the materials, behavioral descriptions of the phenomena addressed were proposed, suggestions for interventions were made, and gaps were presented for further investigations.

*Keywords:* COVID-19; psychosocial impacts; behavioral analysis; psychology institutions.

Agradecemos aos pesquisadores Deisy de Souza, Giovan Ribeiro e Anderson das Neves pelas valiosas revisões e sugestões. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Gustavo Krüger é bolsista de Iniciação Científica pela FAPESP (processo nº 2019/01247-6), vinculado ao Departamento de Psicologia (DPsi) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Ramon Marin é bolsista pelo Programa Nacional de Doutorado da CAPES (processo nº 88887.486093/2020-00), vinculado ao programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos; ambos são bolsistas vinculados ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT- ECCE). O INCT-ECCE é financiado pela FAPESP (processo nº 2014/50909-8), pela CAPES (processo nº 8887.136407/2017-00) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; processo nº 564686/2014-1). Todos os dados registrados são de acesso livre e podem ser solicitados aos autores.

✉ [gustavomkruger@gmail.com](mailto:gustavomkruger@gmail.com)

DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v16i2.10111>

A pandemia de COVID-19 (Coronavirus Disease 19), doença causada pelo vírus SARS-COV-2, modificou profundamente as atividades cotidianas para a maioria dos países, tanto pelo potencial risco de contaminação e adoecimento com sintomas graves, quanto pelas diferentes medidas sanitárias adotadas por governos (federal, estaduais e municipais), como a recomendação de distanciamento social, quarentena, lockdown, entre outras (Wang, Horby, Hayden, & Gao, 2020). Diversos setores da sociedade, como a prestação de serviços, o comércio, a indústria, os sistemas educacionais e de saúde, modificaram suas rotinas de atividades (Imperial College COVID-19 Response Team, 2020), por exemplo, implementando home-office ou suspendendo contratos trabalhistas. A redução da atividade remunerada e consequente diminuição do consumo de bens e serviços vêm produzindo um crescente desarranjo econômico, o que também se torna um problema a ser solucionado no enfrentamento da pandemia (Fernandes, 2020).

Essas adversidades criam condições que podem afetar a saúde psicológica dos indivíduos e gerar aumento de ansiedade e estresse, medo recorrente de morte, medo de ser infectado ou de infectar outros, estresse pós-traumático, solidão, insônia, ataques de pânico, delírios e ideias suicidas (Xiang et al., 2020; Brooks et al., 2020). Profissionais da saúde estão entre os mais vulneráveis (Kang et al., 2020; Almondes & Teodoro, 2020), com riscos adicionais como estigma social (Peucker & Modesto, 2020) e sobrecarga de trabalho (Miyazaki & Soares, 2020).

Na ausência de vacina e de medicações eficazes, intervenções sobre o comportamento humano são o principal recurso para enfrentar a pandemia, portanto, devem ser propostas alterações em contingências que promovam comportamentos considerados saudáveis (e.g. Marin, Moraes, & Faleiros, 2020; Stédille & Botomé, 2015; Rebelatto & Botomé, 1999). A Análise do Comportamento tem sido aplicada na elaboração e execução de intervenções que podem ser relevantes para manejar e resolver problemas (cf. Baer, Wolf, & Risley, 1968), tal como os efeitos da pandemia. Estratégias que promovam padrões comportamentais que tenham efeitos benéficos nos estados de saúde do indivíduo, como modificações nas contingências que promovam higienização das mãos podem envolver: a clarificação da tarefa (Anderson, Crowell, Hantula, & Siroky, 1988; Doll, Livesey, McHaffie, & Ludwig, 2007), a utilização de checklists (Pampino, Heering, Wilder, Barton, & Burson, 2004; Doll et al., 2007), o feedback individual ou de grupos (Doll et al., 2007; Luke & Alavosius, 2011; Choi, Lee, Moon & Oah, 2018), a diminuição do custo de resposta (Fournier & Berry, 2012; Bördlein, 2020), o uso de nudges (Gotti, Argondizzi, Silva, Oliveira, & Banaco, 2020), entre outras.

No entanto, é necessário considerar que a atuação dos psicólogos, em todos os campos (clínico, educacional, organizacional, da saúde etc.), também teve de ser repensada, seja em termos espaciais, estratégicos ou logísticos (Duan & Zhu, 2020). Diante destes novos desafios produzidos pela pandemia, as instituições de Psicologia (pautadas ou não pela Análise do Comportamento) têm enfrentado o desafio de atuar, produzindo e divulgando materiais com o objetivo de promover bem-estar psicológico para a população, abrindo e estruturando espaços de amplo atendimento e se posicionando frente às políticas públicas. A produção e divulgação de materiais por parte destas instituições carece de sistematização e descrição que permitam identificar consensos, dissensos e lacunas (sejam estas temáticas, de direcionamento, de acessibilidade, entre outras).

O presente estudo teve como objetivo selecionar, identificar e descrever os materiais referentes à pandemia de COVID-19 divulgados por algumas instituições de psicologia brasileiras ou internacionais nos primeiros quatro meses e meio desde a descoberta do SARS-COV-2.

## Método

### Seleção de Materiais

Foram selecionados materiais divulgados entre 01 de dezembro de 2019 e 19 de abril de 2020 por 13 instituições de psicologia em seus sites e nas redes sociais Facebook e Twitter. A Tabela 1 apresenta as instituições, o número de materiais divulgados e analisados e o âmbito de atuação da instituição.

As instituições foram escolhidas, inicialmente, com base em uma pesquisa por materiais relacionados à pandemia de COVID-19, produzidos ou divulgados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pela Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP). Por sua vez, os materiais divulgados por essas instituições referenciavam outras instituições nacionais e internacionais (e.g., Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, American Psychological Association etc.) que também foram incluídas na amostra analisada. Para as instituições da Análise do Comportamento, foram selecionadas aquelas que apresentam atuação em âmbito nacional ou internacional e eram conhecidas pelos pesquisadores. A busca por instituições foi encerrada quando foram definidas cinco instituições de psicologia geral e cinco instituições da análise do comportamento. Uma instituição da Análise do Comportamento (Rede TAC) foi incluída para ampliar o número de materiais analítico-comportamentais e duas instituições de saúde geral foram inseridas

(Fundação Oswaldo Cruz e Organização Mundial da Saúde) considerando sua produção no tema “Saúde Mental”.

Tabela 1.

*Instituições de Psicologia (nacionais e internacionais), Número de Materiais sobre COVID-19 Analisados e Percentual da Amostra Total*

Instituição	Número de Materiais	%
<b>Instituições nacionais</b>		
Associação Brasileira de Análise do Comportamento (ACBr)	-	-
Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC)	2	1,1
Conselho Federal de Psicologia (CFP)	23	12,4
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	14	7,6
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT/ECCE)	5	2,7
Rede TAC <sup>a</sup>	4	2,2
Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)	5	2,7
Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH)	10	5,4
<b>Instituições internacionais</b>		
Association for Behavior Analysis International (ABAI)	4	2,2
American Psychology Association (APA)	89	48,1
Behavior Analyst Certification Board (BACB)	1	0,5
European Federation of Psychologists Association (EFPA)	19	10,3
Organização Mundial da Saúde (OMS)	9	4,9

<sup>a</sup> Nenhum material foi encontrado nas bases da Associação Brasileira de Análise do Comportamento; por isso a Rede TAC foi adicionada à amostra de instituições.

### **Instituições nacionais**

Associação Brasileira de Análise do Comportamento (ACBr), e Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), sociedades científicas analítico-comportamentais em âmbito nacional; Conselho Federal de Psicologia (CFP), principal órgão de representação profissional de psicólogos no Brasil; Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), sociedade científica brasileira de âmbito nacional na área de Psicologia; Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH), sociedade científica brasileira de âmbito nacional na área de Psicologia Hospitalar; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT/ECCE), o único da área de psicologia no Programa INCT (<http://inct.cnpq.br/>).

### **Instituições Internacionais**

American Psychological Association (APA), uma das principais associações científicas internacionais de psicologia; Association for Behavior Analysis International (ABAI), associação científica internacional de Análise do Comportamento; Behavior Analyst Certification Board (BACB), principal instituição internacional de certificação de analistas do comportamento; European Federation of Psychologists Association (EFPA), uma das principais associações científicas internacionais de psicologia; Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), renomada instituição de pesquisa biomédica da América Latina e instituição brasileira mais ativa no enfrentamento da pandemia, ligada ao Ministério da Saúde; Organização Mundial da Saúde (OMS), principal organização internacional de Saúde; Rede TAC, associação de diferentes instituições de Psicologia Clínica analítico comportamental brasileira.

Nos sites oficiais e redes sociais das instituições, foram selecionados todos os materiais, de língua inglesa ou portuguesa, divulgados até 19 de abril e que abordavam tópicos e aspectos relacionados à

pandemia de COVID-19. Foram excluídos quatro materiais retirados de circulação antes da finalização da análise.

### **Procedimento de Análise**

Os materiais foram descritos com base em oito aspectos: (a) data de divulgação; (b) instituição divulgadora; (c) autoria do material; (d) formato do material; (e) acessibilidade; (f) direcionamento, (g) público-alvo e (h) temas abordados. A data de divulgação foi definida com base na data fornecida pela página do material ou pela data de indexação fornecida pelo Google. Casos em que apenas o mês da publicação foi identificado, os autores classificaram o material como publicado no último dia do mês descrito. Se nenhuma data fosse encontrada, o material era classificado como “data indisponível”. A “instituição divulgadora” é aquela de cujo domínio o material foi retirado, uma das treze bases de dados. A “autoria do material” poderia ser de uma instituição não pesquisada, que teve seu material divulgado pelas instituições pesquisadas (descritas na Tabela 1).

O “formato do material” descreve o modo de apresentação do material por cinco categorias: vídeo, podcast, curso (conjunto de materiais instrutivos com atividades guiadas), ferramenta (materiais interativos ou de uso prático, por exemplo checklists ou livros para ensino de comportamentos profiláticos com crianças) e texto. Os textos encontrados também foram avaliados em quatro categorias: documento oficial (publicações regimentais, alterações normativas, manifestos institucionais etc.), comentário/opinião (carta aberta e artigo de opinião), notícia (divulgação, explicação, entrevista etc.) e texto de orientação ou instrução (materiais que orientam formas de responder diante de determinadas condições). A acessibilidade do material foi avaliada pela disponibilização de mecanismos inclusivos para acesso ao material (e.g., áudios, aumento da fonte ou tradução para textos, legendas para vídeos etc.). A avaliação do “direcionamento” identificou se os materiais foram produzidos para psicólogos ou para o público em geral, enquanto a avaliação do “público-alvo” diz respeito a quem foi ou será atingido pelo material em última instância, isto é, qual é o alvo final da proposta apresentada (e.g., material que oriente os cuidadores de crianças seria avaliado com o direcionamento “geral” e público-alvo “crianças”).

Para avaliação do “tema” foram considerados os assuntos abordados em cada material encontrado; esta classificação foi a única em que categorias poderiam ser sobrepostas. Foram definidas as seguintes categorias: enfrentamento (ações individuais ou coletivas que contribuem para lidar com a pandemia e seus efeitos secundários), isolamento social (medidas de restrição de atividades e implicações destas), telessaúde (atuação de profissionais da saúde remotamente), crise financeira (consequências econômicas da pandemia), estigma social (e as consequências do fenômeno na pandemia), home-office (trabalho feito das residências e suas particularidades), educação (atividades acadêmicas na pandemia), atuação psicológica (descrições de intervenções psicológicas, clínicas ou não), burocracia (normas técnicas, questões legais, funcionamento de sedes de instituições), ética (conflitos morais decorrentes da pandemia ou de implicações desta) e cuidados paliativos (instruções para equipes de profissionais da saúde).

Todos os materiais foram analisados por dois pesquisadores, em duas etapas. Na primeira fase, os autores avaliaram todos os materiais selecionados de maneira independente, com base na elaboração prévia das categorias. No segundo momento, os autores avaliaram as concordâncias e discordâncias das análises realizadas para cada um dos materiais.

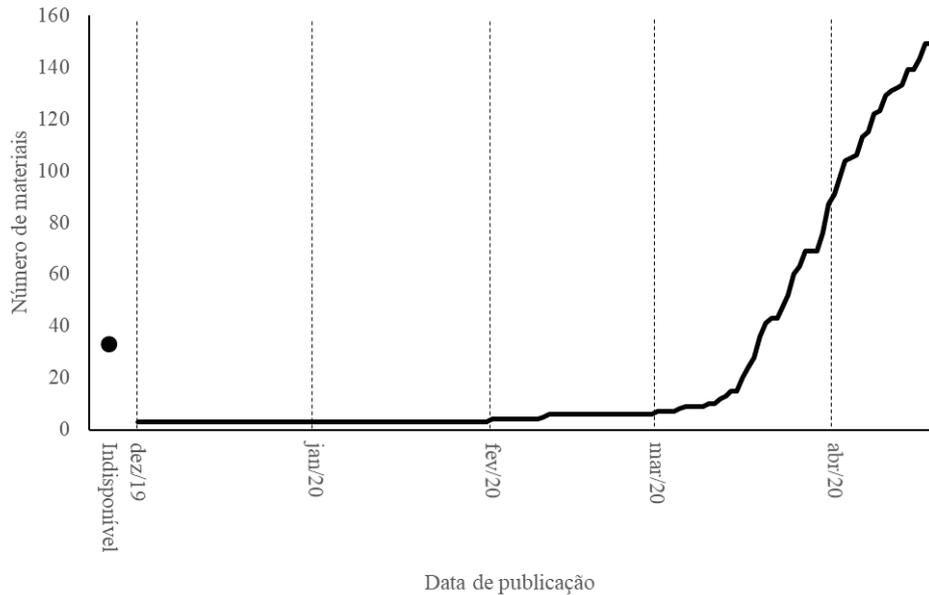
### **Acordo entre Observadores**

As análises de cada um dos pesquisadores dos oito aspectos escolhidos foram comparadas para todos os materiais coletados. Em caso de discordância, os pesquisadores inspecionaram o material em conjunto, o número de vezes necessárias para um acordo. A taxa inicial de acordo foi de 91%, calculada pela divisão do número de discordâncias (137) pelo número de análises (calculado pela multiplicação do número de materiais encontrados, 185, por 8, o número de categorias de análise, totalizando 1480).

## **Resultados e Discussão**

### **Caracterização geral da divulgação**

Foram encontrados 189 materiais, mas quatro foram retirados dos domínios virtuais em que foram encontrados, totalizando uma amostra de 185 materiais. A Figura 1 apresenta a frequência acumulada da divulgação de materiais ao longo dos meses; 33 destes foram classificados com data indisponível. O registro apresenta um aumento lento do número de divulgações de materiais até a metade de março/2020. A partir da segunda metade de março/2020 as publicações aumentaram mais rapidamente: de um total de 15 publicações até o dia 15 para um total de 87 no último dia do mês. Em abril/2020 a divulgação se manteve mais alta nos dias analisados (até 19/04/2020).



*Figura 1.* Frequência acumulada de publicações por dia. Os materiais com data indisponível foram representados pelo círculo preenchido. As linhas tracejadas sinalizam o início de cada mês.

Os materiais encontrados foram divulgados majoritariamente por instituições internacionais (66%,  $n = 122$ ), destacando-se a APA com 48% do total de materiais (ver Tabela 1). As instituições autodeclaradas analítico-comportamentais foram responsáveis pela produção de 9% ( $n = 16$ ) dos materiais analisados. Em termos de área de atuação das instituições, 87,5% dos materiais foram produzidos por instituições de psicologia ( $n = 162$ ) enquanto 12,5% foram produzidos por instituições de saúde geral (OMS e FIOCRUZ,  $n = 23$ ). Para 79% dos materiais as instituições divulgadoras foram também as produtoras e para 21% dos materiais encontrados as instituições pesquisadas apenas divulgaram os materiais produzidos por outras instituições, sendo 50 instituições encontradas como produtoras de materiais. Do total, 65% dos materiais apresentavam mecanismos inclusivos que aumentam a acessibilidade da informação; OMS, SBP, BACB e ABAI não divulgaram materiais com mecanismos de acessibilidade.

De todos os materiais, 80% foram apresentados em formato textual, enquanto 9% estavam em formato de vídeo, 8% eram ferramentas, 3% cursos e 3% podcasts (ver Figura 2). Dos 147 materiais em formato textual, a maioria (58,5%) apresentou orientações ou instruções, enquanto 32% eram notícias informativas, 6% eram documentos oficiais e 3,5% eram comentários ou opiniões divulgados pelas instituições. Destes materiais, 45% foram direcionados a psicólogos enquanto 55% foram direcionados ao público geral. Entre os materiais que apresentaram orientações ou instruções para um público-alvo, 19% abordaram aspectos que atingiam a atuação profissional ou a segurança do psicólogo, 8% abordaram intervenções ou atuação com crianças e adolescentes e 7,5% abordaram trabalhadores da Área de Saúde.

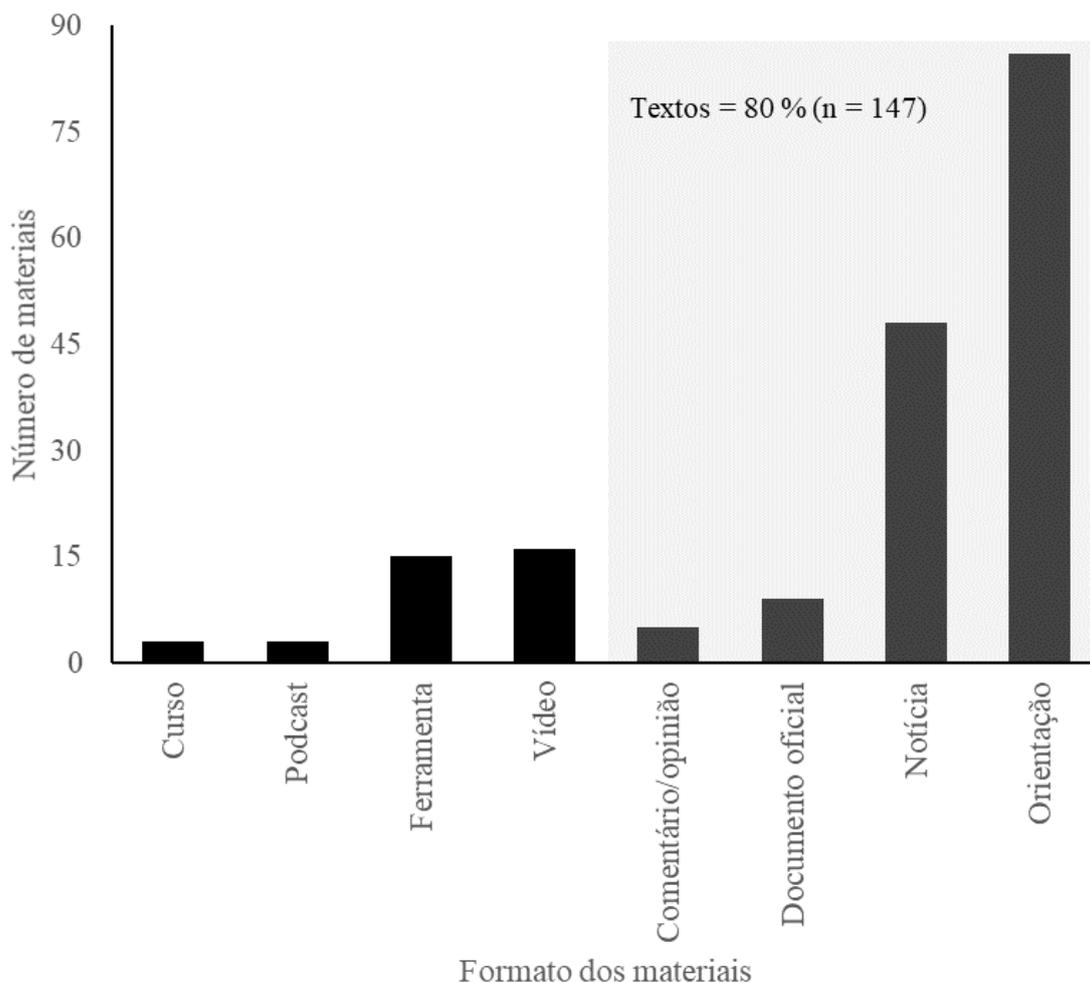


Figura 2. Distribuição dos materiais divulgados pelo formato de mídia utilizado.

A Figura 3 apresenta o número de materiais classificados para cada um dos temas abordados (um mesmo material poderia abordar dois ou mais temas). O tema mais recorrente foi “enfrentamento”, abordado por 48% dos materiais selecionados; 22% abordaram aspectos da “telessaúde”, enquanto que 21% abordaram questões burocráticas (e.g., solicitação de atendimento online frente aos órgãos de fiscalização); 19,5% dos materiais abordaram questões psicológicas causadas pelo “isolamento social”; 8% abordaram aspectos de “educação” (e.g. vídeo aulas, Ensino a Distância); 7% abordaram o “estigma social” de trabalhadores da área de saúde, da população chinesa ou ainda dos pacientes contaminados; 5% apresentaram questões de “ética” da atuação profissional (por exemplo de psicólogos ou de enfermeiros) durante a pandemia; 2% abordaram “home office”; 1,5% identificaram e avaliaram aspectos da atuação psicológica para “cuidados paliativos”; 1,5% identificaram e avaliaram efeitos psicológicos da “crise financeira” provocada pela pandemia e 1% dos materiais discutiram as características do “luto” durante o isolamento social.

### Apreciação dos materiais divulgados e de suas implicações

Apesar dos acontecimentos serem recentes, a sistematização dos dados encontrados permite constatar a atuação das instituições de Psicologia frente aos problemas produzidos pela pandemia de COVID-19. Os conteúdos dos materiais encontrados e suas características foram analisados em conjunto e possíveis implicações estão descritas nos tópicos a seguir, que abordam divulgação e direcionamento dos materiais, acessibilidade, utilidades e características das ferramentas e instrumentos, principais atuações da psicologia nos diferentes temas abordados (subdividido nos agrupamentos: trabalho remoto e problemas financeiros; isolamento social, luto e cuidados paliativos; estigma social; educação e psicoeducação; telessaúde e atendimento clínico) e outras possibilidades para a Análise do Comportamento.

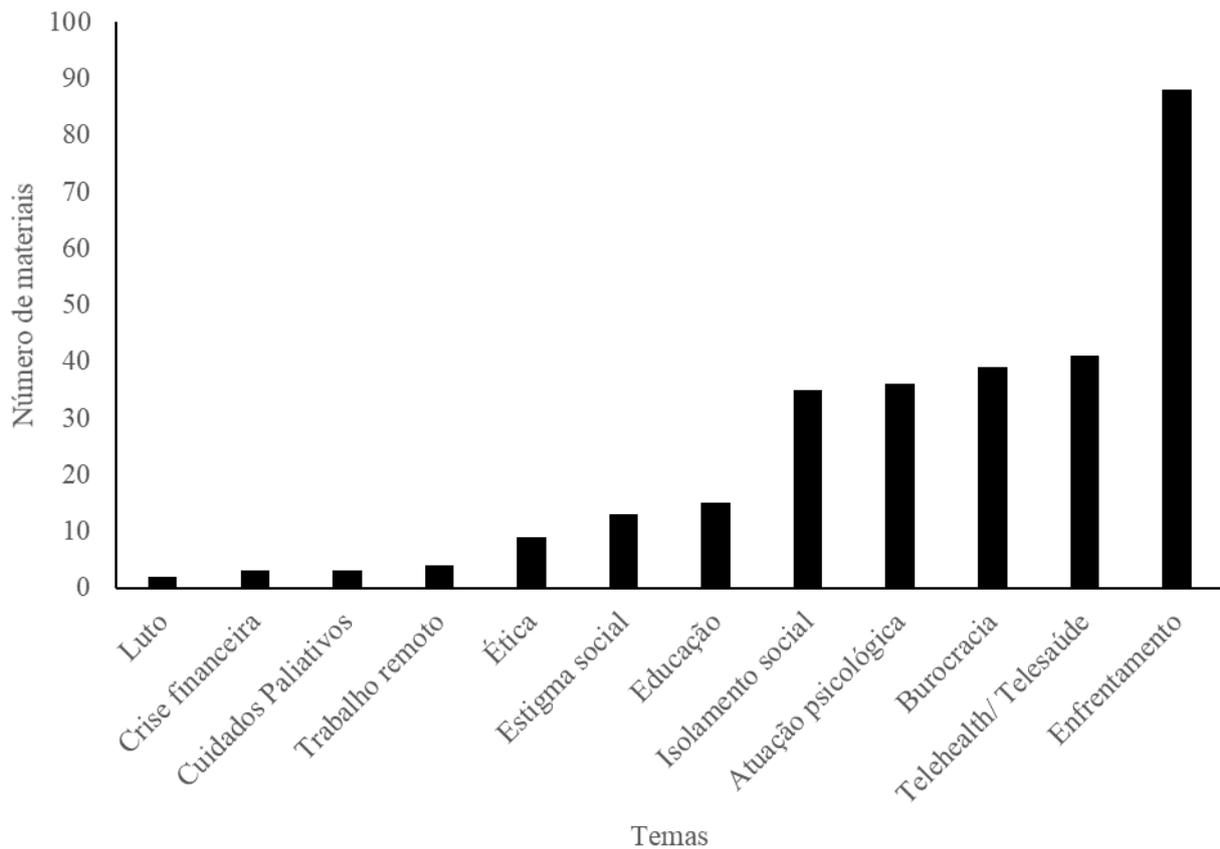


Figura 3. Distribuição dos materiais por tema.

Apesar da variedade temática e da rápida produção de materiais, a pandemia ainda tem diversos efeitos psicossociais desconhecidos. Essa lacuna na literatura está sendo enfrentada por políticas editoriais e incentivos para pesquisa que fomentam o interesse particular em novas análises. Em última instância, espera-se que os trabalhos beneficiados por tais incentivos permitam compreender e remediar os efeitos psicológicos da pandemia. O aumento acelerado do número de publicações a partir do mês de março/2020 pode ser consequência, em parte, destas políticas editoriais e outros incentivos. As instituições de psicologia, mesmo após o período de coleta dos materiais, seguiram com a elaboração, discussão e divulgação de documentos informativos e de orientação para o enfrentamento das condições adversas atuais. Com base nos dados encontrados e nas características dos materiais, propõe-se uma análise de variáveis na divulgação de informações e orientações que podem afetar padrões comportamentais da população em geral.

Divulgação e direcionamento dos materiais. A divulgação de materiais pelas instituições analisadas ocorreu com maior frequência apenas após a chegada da pandemia no ocidente, com o primeiro caso datado de janeiro/2020 (G1, 2020). A latência das divulgações de medidas sanitárias de intervenção por países americanos e europeus, por sua vez, pode ter sido influenciada pela minimização da gravidade da crise pela classe política dos países (Biscop, 2020). Além disso, foram encontradas diferenças entre a quantidade de materiais publicados por instituições brasileiras e instituições internacionais. A data de registro do primeiro caso pode ter influenciado a produção observada, contribuindo para a maior contribuição internacional, já que o primeiro caso noticiado no Brasil foi datado de 26 de fevereiro (Ministério de Saúde, 2020), na Europa de 24 de janeiro (G1, 2020) e nos Estados Unidos da América de 21 de janeiro (Washington Post, 2020), sendo divulgado o primeiro material por uma instituição brasileira em 14 de março. Outra variável relevante pode ter sido a disponibilidade de dados epidemiológicos de cada país: com menor disponibilidade de dados, a produção científica é dificultada e a percepção de urgência pode ser afetada.

A falta de prontidão, as inconstâncias sobre a gravidade da pandemia (Folha de São Paulo, 2020), e a disseminação de informações imprecisas sobre sintomas e tratamentos (G1-Fantástico, 2020) podem reduzir a probabilidade do seguimento das recomendações (Camargo & Calixto, submetido; Cavalcanti, 2020). Prescrições de tratamentos e de comportamentos profiláticos podem ser descritas como regras que estabelecem ações que devem ser seguidas para a produção de uma determinada consequência (Moraes &

Rolim, 2012). Por exemplo, dizer que durante a pandemia devem ser usadas máscaras para redução do índice de contaminação é uma regra. Se a regra será ou não seguida dependerá principalmente de contingências que fortaleçam respostas de seguimento de regras (Matos, 2001). Quando não há consenso, mas inconsistência de regras entre governantes e instituições de saúde, a relação entre a resposta e a consequência especificadas perde força, diminuindo a probabilidade de um indivíduo se comportar em função desta; neste caso, desobedecendo as recomendações (e.g., Portal do Governo de São Paulo, 2020).

Acessibilidade aos materiais produzidos. A análise da acessibilidade levou em conta a presença de ao menos um mecanismo que ampliasse o acesso de pessoas com deficiência (por exemplo, tradução de vídeos para a Linguagem Brasileira de Sinais), o que não significa que todos os materiais classificados como acessíveis podem ser acessados por pessoas com quaisquer necessidades especiais. Algumas vezes as plataformas em que os materiais foram divulgados tem mecanismos de acessibilidade próprios, sugerindo que o dado encontrado não necessariamente traduz uma preocupação das instituições com tais questões.

A pouca variedade de formatos e a baixa acessibilidade, demonstradas principalmente pela grande quantidade de materiais em formato de texto, podem distanciar a população geral das informações produzidas e divulgadas pelas instituições de psicologia. Apenas a American Psychological Association (APA) divulgou materiais nos cinco formatos categorizados (texto, vídeo, podcast, ferramenta e curso). A diversidade de formatos é estrategicamente relevante para a divulgação de informação científica (Mazini & de Lara, 2010) e a divulgação de vídeos é especialmente importante, uma vez que esse tipo de mídia correspondeu a 73% do tráfego de informações na internet em 2017, com tendência crescente e projeção de mais de 80% em 2020 (Cisco, 2018); entretanto, representaram apenas 9% da produção veiculada analisada no presente estudo. Pensar em estratégias que diminuam o custo de resposta para a busca de informações verídicas, consistentes e acessíveis pode aumentar a probabilidade do seguimento de regras e de impacto no comportamento da população.

Ferramentas e Instrumentos: características e utilidades. Foram encontradas 15 ferramentas entre os materiais divulgados, 12 delas desenvolvidas por instituições internacionais e 10 disponíveis apenas em inglês, o que indica uma carência deste tipo de materiais que sejam acessíveis para profissionais brasileiros. Nesta seção é feita uma análise individual destas, observando sua funcionalidade e direcionamento. Algumas ferramentas são direcionadas para contextos de países específicos, nem sempre úteis para outros países.

A APA foi responsável por nove das ferramentas divulgadas, a OMS por duas (desenvolvidas pelo Inter-agency Standing Committee e pelo Parenting for Lifelong Health), a SBPH por uma (desenvolvida pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos), a SBP por uma (de desenvolvimento próprio), o INCT/ECCE por uma (desenvolvida pela instituição Atendimento e Pesquisa sobre Aprendizagem e Desenvolvimento) e a BACB por uma (de desenvolvimento próprio). As ferramentas foram apresentadas nos seguintes formatos: apresentação de slides, conjunto de vídeos instrucionais, lista de links internos ou externos com informações sobre um determinado tema, checklists para psicólogos realizarem atendimentos de telessaúde, planos de aula para professores, cartazes para divulgação de informação e livros infantis. A divulgação destas ferramentas fornece, para além da informação, outros mecanismos que podem aumentar o controle sobre comportamentos considerados desejáveis. Por exemplo, a elaboração de um setting terapêutico mais organizado para atendimentos online a partir do checklist elaborado pela APA.

Portanto, além da propagação de informações por mais de um meio, a elaboração e divulgação de ferramentas pode contribuir para aumentar a probabilidade de emissão de respostas recomendadas por instituições de saúde para melhor enfrentamento da pandemia.

Principais aplicações da Psicologia nos diferentes temas abordados. Cada um dos temas encontrados foi avaliado com base nas possíveis variáveis que poderiam ser manejadas para tornar mais prováveis padrões de respostas saudáveis, isto é, que diminuam a exposição individual e/ou coletiva ao risco de adoecimento ou de outras consequências da pandemia. Políticas públicas que objetivem aumentar a taxa de isolamento são apenas um dos exemplos de ações sobre classes de respostas que podem alterar estados de saúde. Portanto, deve-se propor condições que aumentem a probabilidade de ocorrência da maior variedade possível de classes de respostas que promovam estados saudáveis.

A COVID-19 alterou abruptamente padrões de comportamento em diversos âmbitos (e.g., econômico, social, ocupacional). Estas modificações não planejadas produzem tanto a perda de potenciais reforçadores (e.g., aqueles disponíveis apenas fora dos locais de residência, como encontros com amigos), quanto o contato com potenciais estímulos aversivos (e.g., risco de contaminação pelo SARS-COV-2). Portanto, faz-se necessária a análise de cada um dos temas encontrados.

### **Trabalho remoto e problemas financeiros**

Devido às novas medidas sanitárias adotadas pelos governos, diversos ramos de atuação no mercado de trabalho foram afetados (Saraiva & Villas-Bôas, 2020), o que modificou as estruturas de trabalho, seja pela adoção do home-office ou pela alteração de características do trabalho presencial dos serviços essenciais.

Com a crise sanitária e econômica, muitos trabalhadores também tiveram contratos trabalhistas interrompidos ou foram forçados a parar de trabalhar.

As contingências de trabalho para aqueles que adotaram o home-office foram modificadas: os múltiplos controles discriminativos do ambiente de trabalho podem não controlar mais os padrões de respostas esperados do trabalhador. Neste caso, este precisará estabelecer novos controles discriminativos, muitas vezes com alto custo de resposta e sem suporte por parte do empregador (Dyregrov, Djup, & Bugge, 2020). A aprendizagem que poderia ser guiada por regras de adaptação ao home-office será provavelmente mais lenta, ou nem ocorrerá, se trabalhadores apenas forem expostos às novas contingências. Para Abrams (2020), até mesmo profissionais que estão acostumados com a demanda do formato home-office não devem subestimar as condições aversivas produzidas pela pandemia no cotidiano. Neste caso, a mudança abrupta nas contingências relacionadas ao trabalho pode produzir condições aversivas pela dificuldade de responder aos novos contextos. Além disso, o enfraquecimento do controle de estímulos poderá produzir dois problemas: (a) a atenuação ou indistinção dos limites entre ambiente de trabalho e ambiente da casa e (b) a falta de estímulos discriminativos para responder ou não responder às demandas do trabalho (Abrams, 2020). Neste caso, organizar horários, ambientes de trabalho e outros estímulos que ajudem a manter os limites entre trabalho e atividades domésticas podem auxiliar na promoção de padrões comportamentais saudáveis (Abrams, 2020).

A concorrência entre demandas domésticas e demandas de trabalho remunerado pode produzir o não cumprimento de nenhuma das duas, o que pode acarretar na ausência das consequências habituais para as respostas de “trabalhar” (e.g., não finalização das tarefas, não recebimento de elogios por limpar a casa) e na ocorrência de consequências punitivas (e.g., desconto salarial, brigas pela casa suja). Essas condições são potencialmente estressoras. Por outro lado, a falta de dicas ambientais que controlam padrões diferentes de respostas (e.g., trabalhar/escritório e descansar/casa) pode produzir condições que aumentem as horas trabalhadas, e, no limite, esgotamento laboral (Losekann & Mourão, 2020).

Nos casos em que o contrato de trabalho é interrompido, muitas consequências reforçadoras são retiradas e, com o isolamento social, pode ocorrer a impossibilidade da emissão de outras respostas que possivelmente produzam estes reforçadores. As condições potencialmente aversivas da perda do emprego e da impossibilidade de emitir respostas que produzem reforçadores negativos podem produzir desamparo (Hunziker, 2005), situação na qual nenhuma resposta evita ou interrompe a situação aversiva. Neste caso, medidas que promovam a manutenção de repertórios que produzam reforçadores ou que afastem estímulos aversivos (e.g., quitar uma dívida) são importantes no cenário de crise econômica que se propaga junto à pandemia (Amaral, 2020).

A jornada de trabalho daqueles que desempenham serviços essenciais também foi modificada: há exposição aumentada a estímulos aversivos, como a contaminação pelo vírus, e uma constante exposição a estímulos pré-aversivos, que sinalizam o contato com um estímulo aversivo no futuro, por exemplo, indícios de que o trabalhador possa ser demitido. Estímulos pré-aversivos geram estados de ansiedade, que podem causar danos secundários (por exemplo dificuldade de concentração ou insônia) e levar até mesmo ao esgotamento dos trabalhadores (Losekann & Mourão, 2020). A motivação para trabalhar também pode ser afetada pelos efeitos da crise da saúde e da crise econômica. Por exemplo, como a magnitude das consequências aversivas de perder um emprego formal aumentou, é possível que o reforçamento negativo passe a ser parte cada vez maior da motivação para desempenho dos trabalhadores, com todas potenciais consequências de períodos extensos de controle aversivo.

### **Isolamento Social, Luto e Cuidados Paliativos**

Segundo Hellewell et al. (2020), o isolamento social é uma medida suficiente para conter um aumento abrupto de casos de COVID-19 dentro de três meses. No entanto, o isolamento social modifica contingências de reforçamento que estavam em vigor por muito tempo. A perda de reforçadores, sem o planejamento de substituí-los por outros (e.g., encontrar os amigos por vídeo-chamada) pode produzir efeitos comportamentais da extinção como, por exemplo, estados de irritabilidade. Uma maneira de enfrentar tais efeitos é incentivar o aumento da variabilidade comportamental para que novas contingências de reforçamento positivo se tornem parte dos repertórios dos indivíduos isolados. Por exemplo, para pessoas que perderam contato presencial com relações sociais reforçadoras, buscar contato por mídias digitais pode ser uma forma de adaptação ao isolamento social (American Psychological Association, 2020a).

Outro tema que também foi considerado pelas publicações são as relações interpessoais, considerando principalmente conflitos intrafamiliares durante isolamento; são apresentadas possíveis estratégias de comunicação para amenizar os efeitos deletérios de conflitos (Maciel et al., 2019; Mello & Modesto, 2020; Zapparoli, 2020). A proximidade produzida pelo isolamento, o alto índice de estresse e a potencial falta de atividades que produzem reforçadores pode gerar condições para intensificação de conflitos dentro de casa. Ainda assim, a violência contra mulher apareceu em poucos materiais, mesmo com um aumento substancial no índice de agressões contra mulheres nesse período (Vieira, Garcia, & Maciel, 2020). A falta de repertórios sociais básicos pode produzir conflitos desnecessários que aumentam as fontes de

estresse (Del Prette & Del Prette, 2017). A literatura analítico-comportamental conta com descrições de habilidades sociais para resolução de conflitos (Del Prette & Del Prette, 2017) e o ensino desses repertórios poderia contribuir para a diminuição de efeitos negativos do isolamento social.

Outros materiais abordam o cuidado necessário para o atendimento psicológico quando agressores podem residir no mesmo ambiente que a pessoa em atendimento. Psicólogos devem atuar com cuidado, considerando as diretrizes éticas de atuação e o funcionamento da rede de proteção, composta por serviços essenciais. Deve ser levado em conta que dependências financeiras de parceiros podem se intensificar devido à crise econômica e as dificuldades para trabalhadores informais, sendo necessário que o psicólogo conheça os equipamentos da assistência social para quando for necessário acioná-los.

A atuação psicológica deverá considerar as características particulares da perda de inúmeras fontes de reforçamento e do aumento iminente de potenciais aversivos (e.g., possibilidade de contaminação). Pessoas hospitalizadas, por exemplo, podem ter suas atividades radicalmente restringidas e isso pode se intensificar dependendo dos procedimentos médicos aplicados. Para pacientes com quadro evoluindo para morte, procedimentos desnecessários ou que não sigam os princípios dos cuidados paliativos podem gerar sofrimento desnecessário ao indivíduo e familiares (Crispim, Silva, Cedotti, Câmara, & Gomes, 2020).

### **Estigma social**

Em alguns lugares, a população hostilizou profissionais de saúde como se estivessem atacando o próprio vírus (Rebello, 2020). Seja na mídia ou na comunicação cotidiana, relacionar a pandemia e suas consequências a grupos específicos, como chineses ou profissionais de saúde, pode produzir estigma social (McHugh, 2020). Esse efeito pode se estender até mesmo para outros grupos, não relacionados diretamente com a pandemia, que compartilhem características com os grupos estigmatizados, por exemplo, descendentes de chineses. Uma hipótese para descrever tal fenômeno é que a relação entre esses estímulos (e.g., “chineses” e “vírus”) pode torná-los equivalentes (Sidman & Tailby, 1982), de modo que algumas funções discriminativas dos estímulos poderão ser compartilhadas (e.g., pessoas evitarão chineses do mesmo modo que evitam o vírus). Portanto, são necessários cuidados na divulgação de informações para não produzir ou reforçar estigmas sociais (McHugh, 2020). Materiais que descrevem como ocorre a estigmatização podem estabelecer ou fortalecer controles discriminativos para outros tipos de resposta que previnam tais hostilidades, por exemplo a identificação de enunciados do tipo “vírus chinês” como falaciosos.

Segundo a literatura, profissionais de saúde sofrem diversas ameaças físicas e psicológicas (Almondes & Teodoro, 2020; Miyazaki & Soares, 2020) pela grande exposição ao risco de contaminação. Devido a isso, a atuação de psicólogos para redução dos efeitos produzidos pelas condições estressoras causadas pelo ambiente de trabalho é extremamente necessária. Além disso, o cuidado psicológico oferecido aos enfermeiros e médicos, por exemplo, pode promover melhoria no próprio atendimento de cuidado realizado por estes profissionais à população em geral.

### **Educação e Psicoeducação**

Os desafios da readaptação de atividades também surgem para diversos setores da educação. Nos materiais levantados, as diversas mudanças na rotina de estudo dos alunos podem ser consideradas fontes potenciais de estresse (e.g., American Psychological Association, 2020b). No caso do Brasil, por exemplo, alunos de todos os níveis educacionais enfrentam incertezas quanto ao retorno ou não das aulas e a realização ou não do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal meio de acesso ao ensino superior público no país (Bermúdez, 2020).

Outro problema para a educação é a dificuldade em propor medidas eficientes para adaptação das atividades presenciais para um formato que permita a educação a distância (Hodges, Moore, Locke, Trust, & Bond, 2020). O Ensino a Distância (EaD) instalado de maneira impositiva pelas necessidades imediatas de retomada das atividades escolares, pode se beneficiar de pressupostos e tecnologias desenvolvidos pelo campo da Programação de Ensino (Cortegoso & Coser, 2011; Todorov, Moreira, & Martone, 2009). A definição dos objetivos de ensino, como repertórios comportamentais que serão estabelecidos, e o planejamento das contingências de ensino é essencial para a proposição de novas formas de ensino (Todorov, et al., 2009). Além disso, para o caso do EaD, é necessário que se verifique cuidadosamente a eficiência dos novos métodos utilizados, buscando garantir a aprendizagem (Hodges et al., 2020). A definição dos objetivos de ensino em termos comportamentais, de tal forma que permitam a operacionalização das avaliações, e a oferta de atividades que favoreçam a emissão de comportamentos estabelecidos como alvos, pode ser uma maneira de buscar sua eficácia na modalidade a distância.

Na psicoeducação de crianças com desenvolvimento atípico, Canovas, Cruz e Andrade (2020), por exemplo, consideram necessário realizar uma avaliação cuidadosa do planejamento de atendimentos por telessaúde para intervenção com indivíduos diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Para as autoras, a garantia de uma intervenção eficiente é tão importante quanto o fornecimento de um novo formato

de serviço. Serviços de telessaúde que envolvem outras populações (e.g., adultos) podem ser uma ótima maneira de atender às novas medidas de prevenção contra a COVID-19.

### **Telessaúde e atendimento clínico**

Além da proposição de modelos de atividade remota para educação e psicoeducação, o modelo de telessaúde também foi proposto por diversas orientações e normativas (e.g., Conselho Federal de Psicologia, 2020) como maneira de dar continuidade aos atendimentos psicológicos. O desafio é promover contingências terapêuticas por meio de ferramentas digitais; há dificuldade, por exemplo, em captar padrões não verbais do beneficiário do atendimento fora do alcance de câmeras. Como considerado por Canovas et al. (2020), é necessário o planejamento e avaliação constante da eficiência da intervenção que está sendo proposta por meio do atendimento remoto. Medidas de fidedignidade de uma intervenção (e.g., acordo entre observadores) podem ser adotadas como uma maneira de controlar seus efeitos e investigar quais práticas encontram melhor respaldo em evidências, o que pode ser feito a partir de pesquisas aplicadas com delineamentos de reversão ou de linha de base múltipla, por exemplo (Baer, Wolf, & Risley, 1968).

Outras possibilidades para a Análise do Comportamento. Considerando que a saúde é afetada pelos padrões comportamentais individuais ou coletivos (Straub, 2014), utilizar-se de uma ciência que investiga variáveis controladoras destes padrões de resposta pode ser uma etapa importante para promover hábitos preventivos. Gotti et al. (2020), por exemplo, descrevem múltiplas possibilidades de como arranjos ambientais mínimos (e.g., sinalizar a disponibilidade de torneiras ou apresentar avisos com recomendação de higienização das mãos) podem aumentar a probabilidade de padrões comportamentais que diminuem o risco de contaminação.

Camargo e Calixto (submetido), descrevem como modelos que explicam padrões de escolha (individual ou coletiva) podem ajudar na compreensão da adesão às medidas protetivas contra a COVID-19. Para os autores, variáveis que podem afetar padrões comportamentais de adesão ou não adesão (e.g., desconto por atraso, probabilidade de contaminação, padrões sociais gerais etc.) devem ser compreendidas com o objetivo de promover contingências que aumentem a probabilidade de comportamentos considerados adequados. Já para West, Michie, Rubin e Amlôt (2020), respostas típicas de prevenção (e.g., usar máscaras e evitar aglomerações) podem ser manejadas com a compreensão das variáveis ambientais, biológicas e sociais que podem afetar o comportamento do indivíduo. Variáveis culturais como nível de informação, consistência entre recomendações, disseminação de fake news, percepção de riscos, disponibilidade de condições básicas para emissão de respostas de prevenção (e.g., disponibilidade de água, condições de seguridade social) e grau de escolaridade podem afetar de maneira decisiva a adesão ou não adesão às medidas preventivas (Camargo & Calixto, submetido; Van Bavel et al., 2020; West et al., 2020).

Embora estudos empíricos analítico-comportamentais não façam parte dos materiais analisados, é possível sugerir manejos com chances de sucesso na produção de repertórios comportamentais de enfrentamento das condições adversas da pandemia. No entanto, não é possível extrapolar o que sabemos sobre a efetividade da Análise do Comportamento no atual cenário devido à essa escassez de evidências empíricas. A divulgação de informações é apenas uma parte do arranjo ambiental que pode evocar padrões de respostas saudáveis (West et al., 2020).

### **Considerações Finais**

A partir da declaração de estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (Moreira & Pinheiro, 2020), diversas instituições da Psicologia empreenderam esforços para fornecer informações e orientações relevantes para lidar e enfrentar as situações produzidas pela pandemia, cujo conteúdo foi consonante. Os conteúdos produzidos e veiculados, embora em sua maioria não produzidos sob a perspectiva da análise do comportamento, podem ensejar uma análise comportamental. Considerando as bases teóricas e metodológicas da Análise do Comportamento, novas ações devem levar em conta a modificação efetiva de contingências que favoreçam a emissão de comportamentos considerados como adequados nos diversos contextos produzidos pela pandemia. Novas estratégias devem buscar produzir evidências empíricas que demonstrem a generalidade dos pressupostos científicos da Análise do Comportamento no contexto atual de pandemia (Baer, et al., 1968). Adicionalmente, as instituições devem atentar para os meios de divulgação utilizados e desenvolver vídeos curtos ou podcasts, por exemplo, o que pode aumentar a probabilidade de interesse e de disseminação de informações consideradas essenciais.

### **Declaração de conflito de interesses**

Os autores declaram que não há conflito de interesses relativos à publicação do presente manuscrito.

### Contribuição de cada autor

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue: G. M. Krüger e R. Marin contribuíram para a concepção do artigo, design metodológico e redação final; G. M. Krüger fez a coleta de dados.

### Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



### Referências

- Abrams, Z. (2020, 20 de março). *Psychologist's advice for newly remote workers*. Recuperado de: <https://www.apa.org/news/apa/2020/03/newly-remote-workers>
- Almond, K. M., & Teodoro, M. (2020). *Os três Ds: desespero, desamparo e desesperança em profissionais da saúde*. Recuperado de: [http://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico\\_3\\_Como\\_oferecer\\_primeiros\\_aux%C3%ADios\\_psicol%C3%B3gicos\\_para\\_profissionais\\_de\\_sa%C3%BAde\\_trabalhando\\_na\\_crise\\_da\\_pandemia\\_COVID-19\\_Veja\\_o\\_T%C3%B3pico\\_3\\_das\\_Orientacoes\\_t%C3%A9cnicas\\_para\\_o\\_trabalho\\_de\\_psic%C3%B3logos\\_no\\_contexto\\_da\\_COVID-19.pdf](http://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico_3_Como_oferecer_primeiros_aux%C3%ADios_psicol%C3%B3gicos_para_profissionais_de_sa%C3%BAde_trabalhando_na_crise_da_pandemia_COVID-19_Veja_o_T%C3%B3pico_3_das_Orientacoes_t%C3%A9cnicas_para_o_trabalho_de_psic%C3%B3logos_no_contexto_da_COVID-19.pdf)
- Amaral, L. (2020, 22 de abril). *Senado aprova ampliação de auxílio de R\$600,00; veja novos beneficiados*. Recuperado de: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/22/senado-aprova-ampliacao-de-auxilio-de-r-600-veja-novos-beneficiados.htm>
- American Psychological Association, APA (2020a). *Keeping your distance to stay safe*. Recuperado de: <https://www.apa.org/practice/programs/dmhi/research-information/social-distancing>
- American Psychological Association, APA (2020b, 14 de Abril). *Coping with COVID-19-related stress as a student*. Recuperado de: <https://www.apa.org/topics/covid-19/student-stress>
- Anderson, D. C., Crowell, C. R., Hantula, D. A., & Siroky, L. M. (1988). Task clarification and individual performance posting for improving cleaning in a student-managed university bar. *Journal of Organizational Behavior Management*, 9(2), 73-90. Doi: [https://doi.org/10.1300/J075v09n02\\_06](https://doi.org/10.1300/J075v09n02_06)
- Baer, D. M., Wolf, M. M., & Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1(1), 91. doi: <https://10.1901/jaba.1968.1-91>
- Bermúdez, A. C. (2020, 20 de maio). *MEC decide adiar Enem por 30 a 60 dias*. Recuperado de: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/05/20/mec-decide-adiar-enem-por-30-a-60-dias.html>
- Biscop, S. (2020). Coronavirus and Power: The Impact on International Politics. *Egmont European Policy Brief*, 126.
- Bördlein, C. (2020). Promoting Hand Sanitizer Use in a University Cafeteria. *Behavior and Social Issues*, 1-9. doi: <https://doi.org/10.1007/s42822-020-00026-y>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). *The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence*. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Camargo, J. C., & Calixto, F. (2020). Combatendo a tragédia dos comuns: como estratégias de autocontrole e cooperação social podem contribuir para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 16(1), 71-83.
- Canovas, D. S., da Cruz, M. T. M., & de Andrade, M. A. C. (2019). Serviço em ABA para Indivíduos com TEA: Continuar o Serviço Presencial em Tempos de COVID-19?. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 15(2), 178-187. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v15i2.8771>
- Cavalcanti, M. (2020, 25 de março). *Coronavírus: as divergências entre o discurso de Bolsonaro e as recomendações da OMS*. Recuperado de: <https://jc.ne10.uol.com.br/brasil/2020/03/5603561-coronavirus--as-divergencias-entre-o-discurso-de-bolsonaro-e-as-recomendacoes-da-oms.html>
- Choi, B., Lee, K., Moon, K., & Oah, S. (2018). A comparison of prompts and feedback for promoting handwashing in university restrooms. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 51(3), 667-674. doi: <https://doi.org/10.1002/jaba.467>
- Cisco, V. N. I. (2018). Cisco visual networking index: Forecast and trends, 2017–2022. White Paper, 1, 1.
- Conselho Federal de Psicologia (2020, 26 de março). *Resolução Nº 4, de 26 de março de 2020*. Recuperado de: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe>

- sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=004/2020
- Cortegoso, A. L., & Coser, D. S. (2011). *Elaboração de Programas de Ensino: material auto instrutivo*. EdUFSCar, São Carlos, São Paulo.
- Crispim, D., Silva, M. J. P., Cedotti, W., Câmara, M., & Gomes, S. A. (2020). *Comunicação Dificil e COVID-19*. Recuperado de: [http://www.sbph.org.br/site/images/2020/2020\\_coronavirus/Comunicacao%20dificil%20e%20covid-19.pdf](http://www.sbph.org.br/site/images/2020/2020_coronavirus/Comunicacao%20dificil%20e%20covid-19.pdf)
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2017). *Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor*. EdUFSCar, São Carlos, São Paulo.
- Doll, J., Livesey, J., McHaffie, E., & Ludwig, T. D. (2007). Keeping an uphill edge: Managing cleaning behaviors at a ski shop. *Journal of Organizational Behavior Management*, 27(3), 41-60. doi: [https://doi.org/10.1300/J075v27n03\\_04](https://doi.org/10.1300/J075v27n03_04)
- Duan, L., & Zhu, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), 300-302. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0)
- Dyregrov, A., Djup, H. W., & Bugge, R. G. (2020). *Taking Care of Employes. Klinikk for krisepsykologi*. Recuperado de: <https://krisepsykologi.no/taking-care-of-employees/>
- Fernandes, N. (2020). *Economic effects of coronavirus outbreak (COVID-19) on the world economy*. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3557504>
- Folha de São Paulo (2020, 30 de abril). *Veja declarações de Bolsonaro minimizando Coronavírus diante da escalada de mortes*. Recuperado de: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/veja-declaracoes-de-bolsonaro-minimizando-coronavirus-diante-de-escalada-de-mortes.shtml>
- Fournier, A. K., & Berry, T. D. (2012). Effects of response cost and socially-assisted interventions on hand-hygiene behavior of university students. *Behavior and Social Issues*, 21(1), 152-164. doi: <https://doi.org/10.5210/bsi.v21i0.3979>
- G1 (2020, 24 de janeiro). *Novo coronavírus chega à Europa com 3 casos na França*. Recuperado de: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/24/franca-e-nepal-confirmam-casos-de-coronavirus-europa-registra-primeiras-infeccoes.ghtml>
- G1-Fantástico (2020, 24 de maio). *Dossiê cloroquina: fake-news, arritmia e nenhuma evidência de benefício contra Covid-19*. Recuperado de: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/05/24/dossie-cloroquina-fake-news-arritmia-e-nenhuma-evidencia-de-beneficio-contra-covid-19.ghtml>
- Gotti, E. S., Argondizzi, J. G. F., Silva, V. S., de Oliveira, E. A., & Banaco, R. A. (2019). O uso de Nudges para Higienização das Mãos como Estratégia Mitigatória Comunitária diante da Pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 15(2), 132-139. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v15i2.8766>
- Hellewell, J., Abbott, S., Gimma, A., Bosse, N. I., Jarvis, C. I., Russell, T. W., & Flasche, S. (2020). Feasibility of controlling COVID-19 outbreaks by isolation of cases and contacts. *The Lancet Global Health*. doi: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30074-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30074-7)
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T., & Bond, A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 27.
- Hunziker, M. H. L. (2005). O desamparo aprendido revisitado: estudos com animais. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 21(2), 131-139. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722005000200002>
- Imperial College COVID-19 Response Team (2020). *The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression*. Imperial College London. doi: <https://doi.org/10.25561/77735>
- Kang, L., Li, Y., Hu, S., Chen, M., Yang, C., Yang, B. X., & Chen, J. (2020). The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *The Lancet Psychiatry*, 7(3), e14. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30047-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30047-X)
- Losekann, R. G. C. B., & Mourão, H. C. (2020). Desafios do Teletrabalho na Pandemia de COVID-19: Quando o Home vira Office. *Caderno De Administração*, 28(Edição E), 71-75. <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53637>
- Luke, M. M., & Alavosius, M. (2011). Adherence with universal precautions after immediate, personalized performance feedback. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 44(4), 967-971. doi: <https://doi.org/10.1901/jaba.2011.44-967>
- Maciel, M. A. L., dos Santos, M. C. B., Cruz, M. B., Lira, M. G. C., de Almeida, J. A. T., de Souza, C. A. C., & Alves, M. G. L. (2010). Violência Doméstica (contra mulher) no Brasil em Tempos de Pandemia (COVID-19). *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 15(2), 140-146. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v15i2.8767>
- Marin, R., Faleiros, P. B., & Moraes, A.B.A. (2020). Como a Análise do Comportamento tem Contribuído para Área da Saúde?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003197787>

- Matos, M. A. (2001). Comportamento governado por regras. *Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva*, 3(2), 51-66. doi: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v3i2.135>
- Mazini, E. S., & de Lara, M. L. G. (2010). Novas perspectivas no processamento e divulgação de informações públicas. *Transinformação*, 22(3), 247-253.
- McHugh, L. (2020, 19 de abril). *Relationally Framing a Pandemic*. Recuperado de: <https://science.abainternational.org/relationally-framing-a-pandemic/louise-mchughucd-ie/>
- Mello, L. C. A., & Modesto, J. G. (2020) *Violência contra a mulher*. Sociedade Brasileira de Psicologia. Recuperado de: [http://www.sbponline.org.br/arquivos/T%C3%B3pico\\_10\\_A\\_viol%C3%Aancia\\_dom%C3%A9stica\\_contra\\_a\\_mulher\\_tem\\_muitas\\_formas\\_e\\_aumentou\\_durante\\_a\\_pandemia.pdf](http://www.sbponline.org.br/arquivos/T%C3%B3pico_10_A_viol%C3%Aancia_dom%C3%A9stica_contra_a_mulher_tem_muitas_formas_e_aumentou_durante_a_pandemia.pdf)
- Ministério da Saúde (2020, 26 de fevereiro). *Brasil confirma primeiro caso da doença*. Recuperado de: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>
- Miyazaki, M. C. O. S., & Soares, M. R. Z. (2020). *Estresse em profissionais da saúde que atendem pacientes com COVID-19*. Recuperado de: [http://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico\\_2\\_Gostaria\\_de\\_saber\\_como\\_o\\_psic%C3%B3logo\\_pode\\_minimizar\\_os\\_efeitos\\_do\\_estresse\\_em\\_profissionais\\_de\\_saude\\_Veja\\_o\\_T%C3%B3pico\\_2\\_da\\_nossa\\_s%C3%A9rie\\_de\\_textos\\_voltados\\_para\\_aplicar%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_psicologia\\_na\\_pandemia\\_COVID-19.pdf](http://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico_2_Gostaria_de_saber_como_o_psic%C3%B3logo_pode_minimizar_os_efeitos_do_estresse_em_profissionais_de_saude_Veja_o_T%C3%B3pico_2_da_nossa_s%C3%A9rie_de_textos_voltados_para_aplicar%C3%A7%C3%B5es_de_psicologia_na_pandemia_COVID-19.pdf)
- Moraes, A. B. A., & Rolim, G. S. (2012). Algumas reflexões analítico-comportamentais na área da psicologia da saúde. In: N.B. Borges, F.A. Cassas. *Clínica analítico-comportamental: Aspectos teóricos e práticos*, 287-293, Artmed: Porto Alegre - RS..
- Moreira, A., & Pinheiro, L. (2020, 11 de março). *OMS declara pandemia de Coronavírus*. Recuperado de: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>
- Pampino Jr, R. N., Heering, P. W., Wilder, D. A., Barton, C. G., & Burson, L. M. (2004). The use of the performance diagnostic checklist to guide intervention selection in an independently owned coffee shop. *Journal of Organizational Behavior Management*, 23(2-3), 5-19. doi: [https://doi.org/10.1300/J075v23n02\\_02](https://doi.org/10.1300/J075v23n02_02)
- Peuker, A. C., & Modesto, J. C. (2020). *Estigmatização de profissionais da saúde*. Sociedade Brasileira de Psicologia. Recuperado de: [https://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico\\_4\\_Trabalhando\\_com\\_profissionais\\_de\\_sa%C3%BAde\\_que\\_enfrentam\\_rea%C3%A7%C3%B5es\\_negativas\\_das\\_pessoas\\_ao\\_redor\\_durante\\_a\\_COVID19\\_No\\_T%C3%B3pico\\_4\\_abordamos\\_como\\_entender\\_e\\_minimizar\\_a\\_estigmatizacao\\_dos\\_profissionais\\_de\\_sa%C3%BAde1.pdf](https://www.sbponline.org.br/arquivos/To%CC%81pico_4_Trabalhando_com_profissionais_de_sa%C3%BAde_que_enfrentam_rea%C3%A7%C3%B5es_negativas_das_pessoas_ao_redor_durante_a_COVID19_No_T%C3%B3pico_4_abordamos_como_entender_e_minimizar_a_estigmatizacao_dos_profissionais_de_sa%C3%BAde1.pdf)
- Portal do Governo de São Paulo (2020, 17 de abril). *Isolamento em São Paulo é de 49% aponta sistema de monitoramento inteligente*. Recuperado de: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/isolamento-social-em-sp-e-de-49-aponta-sistema-de-monitoramento-inteligente/>
- Rebelatto, J. R., & Botomé, S. P. (1999). *Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais*. Manole: Barueri, SP
- Rebello, A. (2020, 20 de março). *Profissionais da saúde são agredidos a caminho de hospitais em São Paulo*. Recuperado de: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/20/profissionais-da-saude-sao-agredidos-no-caminho-para-os-hospitais-em-sp.html>
- Saraiva, A., & Villas-Boas, B. (2020, 29 de maio). *Crise econômica causada por Covid-19 é diferente de todas as anteriores, diz IBGE*. Recuperado de: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/05/29/crise-economica-causada-por-covid-19-e-diferente-de-todas-anteriores-diz-ibge.ghtml>
- Sidman, M., & Tailby, W. (1982). Conditional discrimination vs. matching to sample: An expansion of the testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of behavior*, 37(1), 5-22. doi: <https://doi.org/10.1901/jeab.1982.37-5>
- Stédile, N. L. R. & Botomé, S. P. (2015). Múltiplos âmbitos da atuação profissional. São Paulo Centro Paradigma Ciências do Comportamento.
- Straub, R. O. (2014). *Health psychology*. Macmillan, São Paulo.
- Todorov, J. C., Moreira, M. B., & Martone, R. C. (2009). Sistema personalizado de ensino, educação a distância e aprendizagem centrada no aluno. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 25(3), 289-296. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000300002>
- Van Bavel, J. J., Baicker, K., Boggio, P. S., Capraro, V., Cichocka, A., Cikara, M., ... & Drury, J. (2020). Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature Human Behaviour*, 1-12. doi: <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z>

- Vieira, P. R., Garcia, L. P., & Maciel, E. L. N. (2020). Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23, e200033. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>
- Wang, C., Horby, P. W., Hayden, F. G., & Gao, G. F. (2020). A novel coronavirus outbreak of global health concern. *The Lancet*, 395(10223), 470-473. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9)
- Washington Post (2020, 21 de janeiro) First Coronavirus US case. Recuperado de: <https://web.archive.org/web/20200121211834/https://www.washingtonpost.com/health/2020/01/21/coronavirus-us-case/>
- West, R., Michie S., Rubin G. J., Amlôt R. (2020). Applying principles of behaviour change to reduce SARS-CoV-2 transmission. *Nature Human Behaviour*, 6 1-9. doi: <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0887-9>
- Worldometer (2020). Reported Cases and Deaths by Country, Territory, or Conveyance. Recuperado de: <https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>
- Xiang, Y. T., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., Cheung, T., & Ng, C. H. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*, 7(3), 228-229. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8)
- Zapparoli, H. (2020, 1 de abril). Em casa: como ocorrem os conflitos interpessoais e qual a melhor forma de lidar com eles durante o isolamento social (ou em qualquer situação). Recuperado de: <https://boletimbehaviorista.wordpress.com/2020/04/01/em-casa-como-ocorrem-os-conflitos-interpessoais-e-qual-a-melhor-forma-de-lidar-com-eles-durante-o-isolamento-social-ou-em-qualquer-situacao/>

---

Submetido em: 21/07/2020  
Aceito em: 26/11/2020